**Avaliação dos resultados do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero**

**- redações de ensino médio**

Tânia Welter

Miriam Pillar Grossi

APRESENTAÇÃO

Apresentação da pesquisa e do texto

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO - REDAÇÕES DE ENSINO MÉDIO

1. METODOLOGIA PESQUISA

a. equipe: coordenação + pesquisadoras

b. objetivos desta etapa do projeto

c. referenciais teórico-metodologicos

d. metodologia de análise

e. objeto: redações premiadas e pre-selecionadas (2005-2013)

2. PERFIL ESTUDANTES ENSINO MÉDIO - redações premiadas e pre-selecionadas (2005-2013)

\* sexo-genero

\* raça (auto definição)

\* tipo de escola por dependência administrativa (municipal, estadual, federal ou privada)

\* localização geográfica

3. ANALISE REDAÇÕES PREMIADAS E PRE-SELECIONADAS (2005-2013)

a. temas recorrentes

b. variações relevantes na incidência dos temas ao longo do tempo e regionalmente

c. formas de abordagens dos temas

d. argumentos utilizados

e. presença de especificidades decorrentes do contexto local/regional

f. entendimento predominante dos conceitos de gênero, raça-etnia, orientação sexual

h. articulação de gênero com outras categorias relevantes, tais como raça, classe etc;

4. AVALIAÇÃO PRODUÇÃO REDAÇÃO (ao longo do tempo do prêmio - 2005-2013)

a. referente à diversidade dos temas tratados

b. referente à diversidade e consistência dos argumentos utilizados

5. RECOMENDAÇÕES para a gestão municipal, estadual e federal do prêmio

APRESENTAÇÃO

Este artigo apresenta resultados da pesquisa "Avaliação do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero no Brasil", item redações de ensino, selecionada pelo edital Chamada Pública Nº 06/2013, SPM/PR, exercício financeiro 2014, realizada entre janeiro e outubro de 2015 por equipe de graduação e pós graduação vinculada ao Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC) e ao Grupo de Pesquisa, Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC)[[1]](#footnote-2).

O artigo apresenta metodologia de pesquisa, perfil de estudantes participantes, uma análise das redações do ensino médio pre-selecionadas e premiadas entre 2005 e 2013, avaliação da produção das redações e recomendações para a gestão municipal, estadual e federal do prêmio.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO - REDAÇÕES DE ENSINO MÉDIO

1. METODOLOGIA PESQUISA

a. objetivos

O objetivo geral do edital foi avaliar os produtos gerados (redações ensino médio, artigos científicos e projetos pedagógicos) pelo Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero entre 2005 e 2013 e "mapear a trajetória dos alunos premiados"[[2]](#footnote-3). Como objetivo específico, o edital previa analisar as redações de ensino médio pré-selecionados nas edições do Prêmio de 2005 a 2013 para identificar: "(i) temas recorrentes; (ii) variações relevantes na incidência dos temas ao longo do tempo e regionalmente; (iii) formas de abordagens dos temas – no caso das redações: argumentos utilizados, presença de especificidades decorrentes do contexto local/regional, entendimento predominante dos conceitos de gênero, raça-etnia, orientação sexual e articulação de gênero com outras categorias relevantes, tais como raça, classe etc; (iv) identificar perfil dos estudantes de ensino médio em termos de sexo, raça, tipo de escola por dependência administrativa (municipal, estadual, federal ou privada), localização geográfica e outros critérios".

b. equipe de pesquisa

A análise das redações de ensino médio pre-selecionadas e premiadas pelo Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero entre 2005 e 2013 foi realizada entre janeiro e outubro de 2015 e coordenada pelas professoras doutoras Miriam Pillar Grossi (UFSC)[[3]](#footnote-4), Mareli Eliane Graupe (UNIPLAC)[[4]](#footnote-5) e Tânia Welter[[5]](#footnote-6). A coordenação da gestão do projeto[[6]](#footnote-7) foi realizada pela professora doutora Juliana Cavilha[[7]](#footnote-8). Além da coordenação, a equipe de pesquisa foi formada por nove estudantes de graduação, três estudantes de pós-graduação e quatro pesquisadores vinculados ao NIGS/UFSC e ao GECAL/ UNIPLAC[[8]](#footnote-9).

Atuaram no trabalho de pesquisa entre janeiro e outubro de 2015 as seguintes estudantes de graduação: Gabriela Solange Sagaz (Graduação em Antropologia – 8ª fase), Thayse Jacques da Silva (Graduação em Ciências Sociais – 9ª fase), Lais Eloá Pelegrinello (Graduação em Ciências Sociais – 7ª fase), Sabrina Medeiros (Graduação em Ciências Sociais – 7ª fase), Nathalia Dothling Reis (Graduação em Ciências Sociais – 9ª fase), Larissa Daniel (Graduação em Ciências Sociais - 9ª fase). Luiza Frediani Oxley, Indiara Camillo Menegat e Kaio Siqueira de Souza, estudante de Graduação em Sistemas de Informação atuaram como tecnicos de apoio informatico à equipe. Atuaram na pesquisa também as seguintes estudantes de pósgraduação: Alessandra Caroline Ghiorzi (mestranda em Antropologia Social), Izabela Liz Schlinwein (doutoranda em Ciências Humanas), Jefferson Virgilio (mestrando em Antropologia Social). Integrou também a equipe de pesquisa: Emilia Juliana Ferreira (Mestre em Antropologia Social e pesquisadora do IPEA), Arthur da Costa Novo (mestre em Antropologia Social), Desireé Sant'Anna Maestri (graduada em Ciências Sociais), Diogo França Machado (graduado em Psicologia).

c. referenciais teórico-metodológicos

Não há fórmulas ou regras prontas numa pesquisa em ciências humanas, especialmente porque cada grupo e processo de pesquisa é único (Fonseca, 1999) e requer referenciais teórico-metodológico próprios para orientar o “olhar, ouvir e escrever” dos/as pesquisadores (Cardoso de Oliveira, 2006).

A equipe seguiu orientações de pesquisa qualitativa propostas por vários autores como: 1) contato intenso com sujeitos através de técnicas de pesquisa qualitativas; 2) consideração de que o/a pesquisador é instrumento principal da coleta e análise dos dados; 3) ênfase ao processo e não apenas nos resultados; 4) descrição dos dados o mais detalhado possível; 5) plano de trabalho aberto e flexível (que permite rever técnicas, instrumentos e referenciais); 6) utilizar bom senso (Oliveira e Gomes, s/d). 07) considerar que o trabalho de campo se constitui num espaço de reflexividade onde a teoria-prática se torna indissociáveis (Guber, 2005).

d) Atividades da Pesquisa

Entre janeiro e outubro de 2015 foram realizadas as seguintes atividades de pesquisa: 1) seleção de bolsistas e constituição das equipes de pesquisa; 2) reuniões semanais de toda a equipe; 3) organização dos dados empíricos; 4) elaboração coletiva de instrumentais quali-quantitativos; 5) participação em formações e eventos; 6) análise das redações de ensino médio premiadas e pré-selecionadas; 7) totalizações, cruzamentos e elaboração de relatórios.

A análise das redações de ensino médio premiadas e pre-selecionadas nas edições do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero entre 2005 e 2013 foi realizada nas etapas, descritas a seguir. Durante a realização da pesquisa foram enfrentadas inúmeras dificuldades, que serão descritas juntamente com as etapas.

e) Etapas da pesquisa

01.Identificação e organização dos dados fornecidos pela SPM (Janeiro a julho de 2015)

A equipe de pesquisa recebeu da SPM em dezembro de 2014 uma pen drive com documentos e resultados das edições realizadas entre 2005 e 2013 do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. A partir da composição da equipe de pesquisa em janeiro de 2015, iniciou-se o contato e organização destes dados empíricos. Uma primeira dificuldade observada neste momento foi a organização dos documentos e a falta de muitos arquivos e dados.

Após grande quantidade de horas de trabalho nesta organização, foram identificadas e organizadas em listas por ano, 1407 redações de ensino médio pré-selecionadas e 166 redações que foram premiadas e receberam menção honrosa entre 2005 e 2013. Cada redação foi identificada com um número (R01) e com informações pessoais, como nome, titulo redação, nome da orientadora, dados da escola, auto-identificação etnico-racial da autora, outros dados disponíveis[[9]](#footnote-10).

Para organização e análise das redações de ensino médio premiadas foram elaborados, testados e reelaborados coletivamente instrumentos de pesquisa quali-quantitativa como planilhas excel, gráficos, banco de dados, glossário de categorias teóricas, entre outros.

02. Análise das redações de ensino médio premiadas e pré-selecionadas (janeiro a agosto de 2015)

A análise das redações de ensino médio premiadas (etapas nacional, unidade da federação e menção honrosa) e pre-selecionadas entre 2005 e 2013 foi realizada nas seguintes etapas:

 a. **leitura** das vinte e oito (28) redações **premiadas na etapa nacional** por equipe de pesquisa formada por duas professoras doutoras e seis estudantes de graduação. O objetivo foi conhecer a forma, os temas mais recorrentes, os argumentos utilizados e o perfil dos estudantes premiados e escolas.

b. elaboração de uma **lista e** **glossário com 88 categorias teóricas** mais utilizadas pelos estudantes nas redações premiadas.

c. elaboração de um **guia de orientação** para análise de todas as redações com uso da ferramenta "comentário" do word.

d. criação de um site com um **formulário na linguagem PHP**, contendo campos para inserir dados do registro (pesquisador-a, data), da redação (ano, prêmio, titulo, orientador/a, contexto, modo envio, tipo premiação), dos-as autores/as das redações (como sexo, nome, raça/cor, escola, cidade, estado, região) e da análise: categorias teóricas[[10]](#footnote-11), tema (categoria teórica principal)[[11]](#footnote-12), categorias nativas[[12]](#footnote-13), características regionais, personas citadas, datas/fatos históricos, Leis/Normativas/ OPMs/Outros Organismos ou Instituições. Foi identificada também a linguagem utilizada por estudantes para identificar o gênero da pessoa referida: se era inclusiva ou não e qual a forma de inclusão utilizada.

e. criação de um **banco de dados MySQL** no "google drive" para totalização, cruzamento de dados específicos e criação de gráficos.

f. Leitura individual e **análise das redações** premiadas e pre-selecionadas entre os anos 2005 e 2013.

g. **Inserção** dos **dados gerais e da análise** das redações no formulário PHP;

h. **Totalização e cruzamento** de dados.

f) Objeto: redações de ensino médio premiadas e pre-selecionadas

O quadro a seguir apresenta os dados quantitativos das redações de ensino médio participantes do Prêmio Construindo a Igualdade nas edições de 2005 a 2013[[13]](#footnote-14) e analisados pela equipe de pesquisa. Nele é possível observar número de redações inscritas, pré-selecionadas[[14]](#footnote-15), premiadas[[15]](#footnote-16) e analisadas. Verificamos que de um total de **21.311** redações inscritas, foram pre-selecionadas pela SPM **4.088** redações e premiadas pela comissão julgadora **181** redações. A equipe de pesquisa teve acesso aos arquivos e analisou **1407** redações pre-selecionadas e **166** redações premiadas na etapa nacional, unidade da federação e receberam menção honrosa.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Categoria** | **Quantidade** | **Descrição** |
| **2005** | Inscritas | 1328 |  |
| Pré-selecionadas | 524 |  |
| Premiadas | 46 | 04 premiadas Nacional  42 premiadas UF |
| Analisadas | **200** | **Premiadas + pre-selecionadas** |
| **2006** | Inscritas | 1272 |  |
| Pré-selecionadas | 384 |  |
| Premiadas | 14 | 03 premiadas Nacional  11 premiadas UF  03 menção honrosa |
| Analisadas | **267** | **Premiadas + pre-selecionadas** |
| **2007** | Inscritas | 620 |  |
| Pré-selecionadas | 274 |  |
| Premiadas | 15 | 03 premiadas nacional  12 premiadas UF  02 menção honrosa |
| Analisadas | **227** | **Premiadas + pre-selecionadas** |
| **2008** | Inscritas | 2299 |  |
| Pré-selecionadas | 357 |  |
| Premiadas | 15 | 03 premiadas nacional  12 premiadas UF  14 menção honrosa |
| Analisadas | **21** | **Premiadas + Menção Honrosa** |
| **2009** | Inscritas | 2976 |  |
| Pré-selecionadas | 290 |  |
| Premiadas | 11 | 03 premiadas nacional  08 premiadas UF  02 menção honrosa |
| Analisadas | **49** | **Premiadas e seleção Juri** |
| **2010** | Inscritas | 3951 |  |
| Pré-selecionadas | 514 |  |
| Premiadas | 13 | 03 premiadas nacional  10 premiadas UF |
| Analisadas | **13** | **Premiadas** |
| **2011** | Inscritas | 3376 |  |
| Pré-selecionadas | 383 |  |
| Premiadas | 16 | 03 premiadas nacional  13 premiadas UF |
| Analisadas | **313** | **Premiadas + pre-selecionadas** |
| **2012** | Inscritas | 4100 |  |
| Pré-selecionadas | 234 |  |
| Premiadas | 17 | 03 premiadas nacional  14 premiadas UF |
| Analisadas | **17** | **Premiadas** |
| **2013** | Inscritas | 1430 |  |
| Pré-selecionadas | 1128 |  |
| Premiadas | 17 | 03 premiadas nacional  14 premiadas UF |
| Analisadas | **300** | **Premiadas + pre-selecionadas** |

2. PERFIL ESTUDANTES ENSINO MÉDIO - redações premiadas e pre-selecionadas (2005-2013)

2.1 Gênero de estudantes premiados por ano e região do Brasil (166 redações)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Norte (%) | | Nordeste (%) | | Centro-Oeste (%) | | Sudeste (%) | | Sul (%) | |
| M | F | M | F | M | F | M | F | M | F |
| 2005 | 50,00 | 50,00 | 42,86 | 57,14 | 25,00 | 75,00 | 44,44 | 55,56 | 25,00 | 75,00 |
| 2006 | 75,00 | 25,00 | 12,50 | 87,50 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 |
| 2007 | 0,00 | 100,00 | 100,00 | 0,00 | 33,33 | 66,67 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 |
| 2008 | 0,00 | 100,00 | 40,00 | 60,00 | 50,00 | 50,00 | 33,33 | 66,67 | 25,00 | 75,00 |
| 2009 | 100,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 50,00 | 50,00 | 66,67 | 33,33 |
| 2010 | 0,00 | 100,00 | 25,00 | 75,00 | 0,00 | 100,00 | 50,00 | 50,00 | 0,00 | 100,00 |
| 2011 | 0,00 | 100,00 | 33,33 | 66,67 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 |
| 2012 | 66,67 | 33,33 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 | 25,00 | 75,00 | 33,33 | 66,67 |
| 2013 | 0,00 | 100,00 | 16,67 | 83,33 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 | 33,33 | 66,67 |

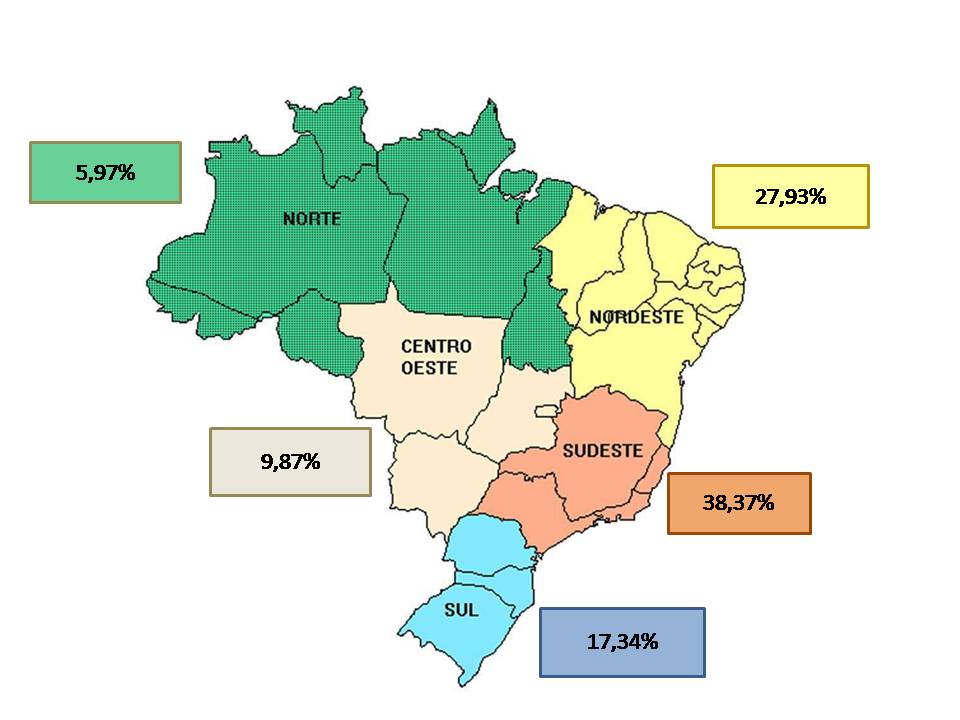
De uma maneira geral, podemos observar que teve mais mulheres premiadas do que os homens.

O mesmo pode ser observado quando verificamos o gênero no conjunto total das redações premiadas e pré-selecionadas entre 2005 e 2013. Das 1407 redações, 66,8% foram escritas por pessoas do gênero feminino e 33,19% pelo gênero masculino.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Norte (%) | | Nordeste (%) | | Centro-Oeste (%) | | Sudeste (%) | | Sul (%) | |
| M | F | M | F | M | F | M | F | M | F |
| 2005 | 50,00 | 50,00 | 55,56 | 44,44 | 37,50 | 62,50 | 27,03 | 72,97 | 18,18 | 81,82 |
| 2006 | 33,33 | 66,67 | 36,07 | 63,93 | 32,00 | 68,00 | 32,67 | 67,33 | 45,90 | 54,10 |
| 2007 | 26,32 | 73,68 | 45,59 | 54,41 | 27,78 | 72,22 | 35,87 | 64,13 | 33,33 | 66,67 |
| 2008 | 0,00 | 100,00 | 40,00 | 60,00 | 50,00 | 50,00 | 33,33 | 66,67 | 25,00 | 75,00 |
| 2009 | 100,00 | 0,00 | 41,67 | 58,33 | 16,67 | 83,33 | 27,78 | 72,22 | 45,45 | 54,55 |
| 2010 | 0,00 | 100,00 | 25,00 | 75,00 | 0,00 | 100,00 | 50,00 | 50,00 | 0,00 | 100,00 |
| 2011 | 7,69 | 92,31 | 34,92 | 65,08 | 27,27 | 72,73 | 28,48 | 71,52 | 29,82 | 70,18 |
| 2012 | 66,67 | 33,33 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 100,00 | 25,00 | 75,00 | 33,33 | 66,67 |
| 2013 | 26,67 | 73,33 | 31,09 | 68,91 | 32,50 | 67,50 | 25,93 | 74,07 | 27,27 | 72,73 |

2.2 Localização geográfica das estudantes

Apresentamos a seguir o mapa do Brasil com a distribuição das 1407 redações de ensino médio premiadas e pre-selecionadas pela equipe de pesquisa. Observa-se que as regiões com maior participação neste concurso foram o Sudeste e o Nordeste. Do total de redações analisadas, 5,97% vieram da região Norte do Brasil, 9,87% do Centro-Oeste, 17,34% da região Sul, 27,93% do Nordeste e **38,37% do Sudeste**.



Há uma diferença se observamos a localização dos estudantes que tiveram suas redações premiadas ou que receberam menção honrosa. Das 166 redações analisadas, 14,84 % vieram da região Norte do Brasil, 10,59 % do Centro-Oeste, 16,48 % da região Sul, 34,63 % do **Nordeste** e 22,80 % do Sudeste. Observamos um aumento significativo na participação de estudantes do Nordeste e Norte e uma redução percentual de estudantes do Sudeste.

2.3 Auto declaração etnico-racial

Embora esta informação esta informação não esteja completa e se restringiu ao anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, interessante verificar as seguintes especificidades regionais. Nas regiões Norte e Nordeste o número de pessoas que se considerou pardo foi maior do que branco, negro, indígena e asiático. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o número de pessoas que se considerou branco foi maior do que as outras identificações, sendo o Sul a região com maior número de pessoas que se auto-declararam brancas.

Interessante também destacar que dentre as 166 redações premiadas e que receberam menção honrosa analisadas, o quadro não é modificado no sul do Brasil, onde cem por cento das pessoas se auto-declarou branca nos anos de 2007, 2009 e 2010. Nas outras regiões, são observadas interessantes modificações. No Norte e Nordeste apresentou maior presença de brancos auto-declarados do que no conjunto geral das redações analisadas. No Sudeste, embora este quadro é semelhante ao outro, a presença de pardos e negros foi mais significativa entre premiados do que no geral.

2.4 Tipo de escola por dependência administrativa

Apenas 1023 redações continham a informação do tipo de escola do estudante premiado ou pre-selecionado. Destes, 69,2% estudam em escolas públicas e 30,19% em escolas privadas. Das escolas públicas, 73,58% são estaduais, 3,81% municipais e 22,59% federais.

Ao compararmos os dados sobre as escolas de estudantes premiados e as escolas do conjunto de estudantes do Nordeste, observamos que ambos são majoritariamente oriundos de escolas públicas em todos os anos, a exceção de 2008, onde o predomínio é de estudantes da rede privada. A mesma situação é encontrada na região Norte, com exceção do ano de 2008 e 2011. Nas regiões do Centro Oeste, Sudeste e Sul, observa-se pouco diferença entre os dois conjuntos de redações.

Buscando atender ao item do edital, totalizamos e cruzamos os dados de tipo de escola e auto-declaração etnico-racial. Observamos que estudantes brancos estudam mais em escolas privadas e que há certo equilibrio entre estudantes dos outros grupos (negro, pardo, indígena, asiático).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Auto Declaração** | **Pública %** | **Privada %** |
| Branco | 15,11 | 40,00 |
| Negro | 2,68 | 3,49 |
| Pardo | 13,98 | 10,48 |
| Indígena | 0,56 | 0,32 |
| Asiático | 0,00 | 0,95 |
| Não Informado | 67,66 | 44,76 |

Quanto ao tipo, foram identificadas dezessete (17) escolas militares, três escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cento e sessenta (160) escolas técnicas e vinte e sete (27) escolas de Aplicação, possivelmente da rede federal de ensino.

Foram totalizadas também as escolas com maior participação nos concursos realizados entre 2005 e 2013, sendo maior o número de escolas privadas do que públicas neste quesito. Dentre as escolas públicas, foi maior o número de escolas de aplicação federais.

Foram investigados também estudantes que participaram mais de uma vez nos concursos. Dos doze estudantes com maior participação, oito receberam premiações. Destes, dois estudantes e uma estudante participaram três vezes entre 2005 e 2008. Deste conjunto, um estudante e uma estudante que se auto-declararam negros foram premiados duas vezes nas etapas nacional e por unidade da federação em anos diferentes.

Foi realizada investigação também sobre quais professores e professoras orientaram mais trabalhos e quais foram premiados mais de uma vez. De um conjunto de catorze professoras e professores que orientaram entre três e doze trabalhos, as duas primeiras são mulheres com um total de dezoito trabalhos orientados. De um conjunto de cinco professoras e professores que orientaram trabalhos premiados mais de uma vez, quatro são mulheres.

3. ANALISE REDAÇÕES PREMIADAS E PRE-SELECIONADAS (2005-2013)

3.1. temas recorrentes

Conforme afirmamos anteriormente, foram definidas a princípio oitenta e oito categorias teóricas para análise das redações. Esta lista poderia ser ampliada. Do conjunto de categorias teóricas identificadas, a analista da redação deveria indicar qual era a categoria principal, definida como SP no formulário, sendo possível acrescentar alguma especificidade à ela. Este é o tema da redação.

Relacionamos a seguir as dez categorias teóricas mais recorrentes observadas no conjunto de 1407 redações premiadas e pre-selecionadas: 1. Papéis de Gênero (47,5%), 2. Divisão Sexual do Trabalho (34,6%), 3. Machismo (30,9%), 4. Emancipação da Mulher (30,6%), 5. Dominação Masculina (30,6%), 6. Equidade (26,9%), 7. Patriarcado (24%), 8. Violência Doméstica (17,84%), 9. Feminismo (17,41%) + Feminismos (10,58%), 10. Mulher na Política (17,38%). No caso específico do Feminismo, se somarmos esta categorias com Feminismos, teremos um total de quase 28%, devendo passar esta categoria para a sexta posição.

Na lista organizada por ordem alfabética abaixo é possível observar a freqüência das 88 categorias teóricas identificadas pelas analistas. Nesta lista podemos observar uma freqüência significativa de redações que abordaram o tema da violência, e suas inúmeras formas, especialmente contra mulheres e pessoas LGBT, junto com categorias que indicam formas de resistência e luta, como agência e emancipação.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categoria** | **%** | **Categoria** | **%** | **Categoria** | **%** |
| Aborto | 5,82% | Exploração Sexual | 1,77% | Mulher Objeto | 13,93% |
| Agência (agency) | 8,59% | Expressão de Gênero | 1,42% | Não binarismo | 0,21% |
| Agência Feminina | 14,28% | Família | 7,03% | Negligência Escolar | 0,56% |
| Alcoolismo | 4,05% | Feminicídio | 3,62% | Padrões de Beleza | 7,60% |
| Alteridade | 2,98% | Feminismo | 17,41% | Papeis de Gênero | 47,47% |
| Amor Romântico | 2,06% | Feminismos | 10,58% | Parentesco | 3,41% |
| Assédio Moral | 1,13% | Gravidez | 6,75% | Patologização da homossexualidade | 2,70% |
| Campones/a | 0,85% | Heteronormatividade | 4,76% | Patriarcado | 24,02% |
| Campesinato | 0,42% | Heterossexualidade | 0,85% | Políticas Públicas | 6,53% |
| Capital Cultural | 1,84% | Hibridismo | 0,28% | Preconceito Étnico | 1,70% |
| Capital Econômico | 1,91% | Homofobia | 10,87% | Prostituição | 4,76% |
| Casamento como Opressão | 8,88% | Homossexualidade | 11,72% | Questão Racial | 4,47% |
| Cidadania | 15,77% | Identidade | 2,27% | Religiosidade | 15,35% |
| Classe Popular | 1,56% | Identidade Cultural | 2,77% | Resistência Cultural | 0,99% |
| Cultura do Estupro | 1,77% | Identidade de Gênero | 1,99% | Sexismo | 10,87% |
| Deficiência | 0,21% | Identidade Nacional | 0,85% | Sexualidades | 5,40% |
| Desigualdade Social | 6,89% | Interseccionalidade | 5,18% | Sororidade | 1,35% |
| Deslocamentos | 1,84% | Invisibilidade | 3,05% | Subjetividade | 1,13% |
| Discriminação | 3,34% | Lesbianidade | 2,34% | Transfobia | 0,56% |
| Discriminação de classe | 3,12% | Lesbofobia | 2,27% | Transgênero | 1,35% |
| Discriminação Étnico-Racial | 2,20% | Machismo | 30,98% | Transtornos Alimentares | 0,78% |
| Discriminação Racial | 7,96% | Masculinidades | 5,18% | Violência de Gênero | 16,41% |
| Diversidade | 5,75% | Maternidade | 12,22% | Violência Doméstica | 17,83% |
| Divisão Sexual Trabalho | 34,61% | Mídias | 14,35% | Violência Física | 16,70% |
| Dominação Masculina | 30,63% | Moral Sexual | 7,24% | Violência Infantil | 0,92% |
| Dupla Jornada Trabalho | 13,50% | Mulher Indígena | 1,06% | Violência Patrimonial | 0,71% |
| Emancipação da Mulher | 30,63% | Mulher na Política | 17,34% | Violência Psicológica | 8,74% |
| Equidade | 26,86% | Mulher Negra | 14,28% | Violência Sexual | 10,58% |
| Estupro | 5,61% | Mulher Nordestina | 0,85% | Violência Simbólica | 5,89% |

Buscando observar as diferenças apresentamos a seguir ascategorias teóricas mais citadas no conjunto de redações premiadas e pré-selecionadas considerando o gênero de quem a cita.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| FEMININO | % | MASCULINO | % |
| Emancipação da Mulher | 12,45 | Papeis de Gênero | 10,06 |
| Papeis de Gênero | 10,96 | Emancipação da Mulher | 8,78 |
| Divisão Sexual do Trabalho | 4,89 | Divisão Sexual do Trabalho | 6,64 |
| Dominação Masculina | 3,51 | Violência de Gênero | 5,14 |
| Patriarcado | 2,55 | Dominação Masculina | 3,21 |

Buscando profundar a reflexão, apresentamos quadro dascategorias teóricas mais citadas no conjunto de redações considerando a auto-declaração etnico-racial

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **BRANCO** | **%** | **NEGRO** | **%** | **PARDO** | **%** | **INDÍGENA** | **%** | **ASIÁTICO** | **%** |
| Emancipação da Mulher | 10,64 | Papeis de Gênero | 13,51 | Papeis de Gênero | 12,00 | Papeis de Gênero | 16,67 | Emancipação da Mulher | 40,00 |
| Papeis de Gênero | 8,40 | Emancipação da Mulher | 13,51 | Dupla Jornada de Trabalho | 9,71 | Dominação Masculina | 16,67 | Dominação Masculina | 20,00 |
| Divisão Sexual do Trabalho | 7,28 | Divisão Sexual do Trabalho | 5,41 | Divisão Sexual do Trabalho | 5,14 | Mulher Negra | 16,67 | Divisão Sexual do Trabalho | 10,00 |
| Patriarcado | 5,88 | Violência de Gênero | 5,41 | Dominação Masculina | 4,57 | Homofobia | 16,67 | Patriarcado | 10,00 |
| Dominação Masculina | 4,76 | Dominação Masculina | 2,70 | Mulher Negra / Violência de Gênero | 2,86 | Lesbofobia | 16,67 | - | - |

E, por fim, apresentamos a seguir as cinco categorias teóricas mais citadas considerando o tipo de escola do estudante. De forma bastante interessante, observou-se que não há difereça significativa entre as categorias principais escolhidas por estudantes de escolas públicas e privadas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Escola Privada | % | Escola Pública | % |
| Emancipação da Mulher | 11,11 | Papeis de Gênero | 11,16 |
| Papeis de Gênero | 10,48 | Emancipação da Mulher | 9,32 |
| Divisão Sexual do Trabalho | 4,76 | Divisão Sexual do Trabalho | 5,23 |
| Dominação Masculina | 4,13 | Violência de Gênero | 3,81 |
| Violência de Gênero | 3,49 | Dominação Masculina | 2,97 |

3.2 Variações relevantes na incidência dos temas ao longo do tempo e regionalmente

Ao analisar as categorias teóricas observamos variações dos temas ao longo do tempo e regiões do Brasil. Organizamos quadros para demonstrar esta dinâmica. O quadro abaixo apresenta as categorias teóricas mais recorrentes observada em cada ano.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2005** | | **2006** | | **2007** | |
| Papéis de Gênero | 49,00% | Papéis de Gênero | 54,68% | Papéis de Gênero | 29,95% |
| Emancipação da Mulher | 35,50% | Divisão Sexual do Trabalho | 47,56% | Patriarcado | 24,67% |
| Divisão Sexual do Trabalho | 31,50% | Equidade | 47,19% | Equidade | 22,02% |
| Dominação Masculina | 25% | Dominação Masculina | 37,82% | Machismo | 24,67% |
| Machismo | 24% | Machismo | 37,82% | Divisão Sexual do Trabalho | 20,26% |
| **2008** | | **2009** | | **2010** | |
| Papéis de Gênero | 76,19% | Papéis de Gênero | 55,10% | Dominação Masculina | 69,23% |
| Dominação Masculina | 66,67% | Dominação Masculina | 53,06% | Papéis de Gênero | 53,84% |
| Emancipação da Mulher | 66,67% | Machismo | 38,75% | Divisão Sexual do Trabalho | 46,15% |
| Violência de Gênero | 47,61% | Violência Doméstica | 32,65% | Cidadania | 38,46% |
| Cidadania | 47,61% | Divisão Sexual do Trabalho | 30,61% | Feminismos | 38,46% |
| Divisão Sexual do Trabalho | 47,61% |  |  |  |  |
| **2011** | | **2012** | | **2013** | |
| Papéis de Gênero | 53,67% | Divisão Sexual do Trabalho | 35,29% | Machismo | 43,66% |
| Emancipação da Mulher | 41,21% | Emancipação da Mulher | 41,17% | Papéis de Gênero | 42,66% |
| Divisão Sexual do Trabalho | 40,25% | Mulher na Política | 23,52% | Divisão Sexual do Trabalho | 29,33% |
| Patriarcado | 37,70% | Papéis de Gênero | 58,82% | Dominação Masculina | 28,66% |
| Dominação Masculina | 31,62% | Violência de Gênero | 23,52% | Patriarcado | 24% |
|  |  |  |  | Violência de Gênero | 24% |
|  |  |  |  | Violência Doméstica | 24% |

Os dois quadros a seguir possuem maior complexidade pois apresentam as categorias teóricas mais recorrentes observados nos nove anos e nas cinco regiões do Brasil. O primeiro apresenta as três **categorias teóricas** mais recorrentes e o segundo apresenta os três **temas** mais citados em cada **ano e região**.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ANO | NORTE | NORDESTE | CENTRO-OESTE | SUDESTE | SUL |
| 2005 (**200 redações**) | 1. Agencia (Agency)  2. Dominação masculina  3. Papeis de gênero | 1. Papeis de gênero  2. Emancipação da Mulher  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Machismo  2. Papéis de gênero  3. Emancipação da Mulher | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Emancipação da Mulher | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Emancipação da Mulher |
| 2006 (**267 redações**) | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Papeis de gênero  3. Dominação masculina | 1. Emancipação da Mulher  2. Papeis de gênero  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Papéis de gênero  2. Equidade  3. Machismo | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Dominação Masculina | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Papeis de gênero  3. Emancipação da Mulher |
| 2007 (**227 redações**) | 1. Papeis de gênero  2. Dominação masculina  3. Violência doméstica | 1. Papeis de gênero  2. Machismo  3. Patricracado | 1. Papéis de gênero  2. Equidade  3. Machismo | 1. Papéis de gênero  2. Patriarcado  3. Machismo | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Papeis de gênero  3. Machismo |
| 2008 (**21 redações**) | 1. Dominação masculina  2. Homossexualidade  3. Cidadania | 1. Emancipação da Mulher  2. Papeis de gênero  3. Machismo | 1. Papéis de gênero  2. Equidade  3. Emancipação da Mulher | 1. Dominação Masculina  2. Papéis de gênero  3. Agencia (Agency) | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Papeis de gênero  3. Dominação Masculina |
| 2009 (**49 redações**) | 1. Família  2. Heteronormatividade  3. Papeis de gênero | 1. Dominação Masculina  2. Papeis de gênero  3. Violência de gênero | 1. Papéis de gênero  2. Machismo  3. Dominação Masculina | 1. Papéis de gênero  2. Dominação Masculina  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Dominação Masculina  2. Machismo  3. Divisão sexual do trabalho |
| 2010 (**13 redações**) | 1. Patriarcado  2. violência de gênero  3. Papeis de gênero | 1. Dominação Masculina  2. Machismo  3. Papeis de gênero | 1. Agencia (Agency)  2. Feminismos  3. Dominação masculina | 1. Papéis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Casamento cm opressão | 1. Dominação Masculina  2. Divisão sexual do trabalho  3. Cidadania |
| 2011 (**313 redações**) | 1. Patriarcado  2. Emancipação da Mulher  3. Cidadania | 1. Emancipação da Mulher  2. Divisão sexual do trabalho  3. Papeis de gênero | 1. Papeis de gênero  2. Emancipação da Mulher 3. Patriarcado | 1. Papéis de gênero  2. Patriarcado  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Emancipação da Mulher |
| 2012 (**17 redações**) | 1. Machismo  2. religiosidade  3. Homofobia | 1. Equidade  2. Machismo  3. Feminismo | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Moral Sexual  3. Violência Doméstica | 1. Papéis de gênero  2. Agência (Agency)  3. Casamento cm opressão | 1. Papeis de gênero  2. Mulher na política  3. Violência de gênero |
| 2013 (**300 redações**) | 1. Dominação masculina  2. Agencia feminina  3. Equidade | 1. Papeis de gênero  2. Equidade  3. Machismo | 1. Papeis de gênero  2. Machismo  3. Dominação Masculina | 1. Machismo  2. Papéis de gênero  3. Dominação Masculina | 1. Papeis de gênero  2. Machismo  3. Violência física |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ANO** | **NORTE** | **NORDESTE** | **CENTRO-OESTE** | **SUDESTE** | **SUL** |
| 2005 (**200 redações**) | 1. Emancipação da mulher  2. Agência (Agency)  3. Discriminação racial | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Emancipação da mulher | 1. Agência (Agency)  2. Camponês/a  3. Campesinato | 1. Papeis de gênero  2. Agência (Agency)  3. Discriminação racial | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Emancipação da mulher |
| 2006 (**267 redações**) | 1. Dominação Masculina  2. Mulher negra  3. Emancipação da mulher | 1. Papeis de gênero  2. Dominação masculina  3. Feminismos | 1. Aborto  2. Agência (Agency)  3. alteridade | 1. Papeis de gênero  2. Equidade  3. Padrões de beleza | 1. Midias  2. Divisão sexual do trabalho  3. Moral sexual |
| 2007 (**227 redações**) | 1. Emancipação da mulher  2. Papeis de gênero  3. Diversidade | 1. Agência (Agency)  2. Feminismos  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Aborto  2. Agência (Agency)  3. Camponês/a | 1. Machismo  2. Moral Sexual  3. Padrões de beleza | 1. Midias  2. Divisão sexual do trabalho  3. Moral sexual |
| 2008 (**21 redações**) | 1. Discriminação classe | 1. Emancipação da mulher  2. Agência (Agency)  3. Divisão sexual do trabalho | 1. Políticas Públicas  2. Equidade | 1. Dominação masculina  2. Agência (Agency)  3. Papeis de gênero | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Dominação masculina  3. Papéis de gênero |
| 2009 (**49 redações**) | 1. Discriminação classe | 1. Divisão sexual do trabalho  2. Dominação masculina  3. violência de gênero | 1. Agência (Agency)  2. Camponês/a  3. Mulher na política | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Dominação masculina | 1. Machismo  2. Dominação masculina  3. Heteronormatividade |
| 2010 (**13 redações**) | 1. Emancipação da mulher  2. Dominação masculina | 1. Dominação masculina  2. Machismo  3. Patriarcado | 1. Papéis de gênero  2. Violência de gênero | 1. Papeis de gênero  2. Divisão sexual do trabalho  3. Casamento cm opressão | 1. Dominação masculina  2. Divisão sexual do trabalho  3. Feminismos |
| 2011 (**313 redações**) | 1. Emancipação da mulher  2. Homofobia  3. Agência feminina (agency) | 1. Papeis de gênero  2. Feminismos  3. Agência (Agency) | 1. Agência (Agency)  2. Camponês/a  3. Sexismo | 1. Casamento cm opressão  2. Dominação masculina  3. violência psicológica | 1. Dominação masculina  2. Divisão sexual do trabalho  3. Violência simbólica |
| 2012 (**17 redações**) | 1. Homofobia  2. Agência feminina (agency)  3. Lesbofobia | 1. Equidade  2. Machismo  3. Agência (Agency) | 1. Papéis de gênero | 1. Papéis de gênero  2. Agência (Agency)  3. Casamento cm opressão | 1. Agência (Agency)  2. Violência de gênero  3. Subjetividade |
| 2013 (**300 redações**) | 1. Agência feminina (agency)  2. Equidade  3. Dominação Masculina | 1. Papeis de gênero  2. Equidade  3. Machismo | 1. Agência (Agency)  2. Aborto  3. alteridade | 1. Papéis de gênero  2. Machismo  3. Violência Fisica | 1. Papéis de gênero  2. Violência Fisica  3. Patriarcado/ Masculinidade |

Consideramos extremamente importante destacar a análise das categorias teóricas que guiaram a escrita das redações do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero elaborada pelo consultor Felipe Fernandes (2016). "Percebemos nessas categorias adesão aos principais sub-campos dos Estudos de Gênero e Teorias Feministas bem como às principais agendas dos feminismos de segunda onda nos seus diferentes períodos históricos no Brasil. Essa adesão está relacionada com pautas mais clássicas dos feminismos dos anos 1960 e 1970 como a divisão sexual do trabalho, a dupla jornada e o capital econômico das mulheres, passando pelas agendas dos anos 1980 sobre violências contra as mulheres até temas das agendas mais contemporâneas (anos 1990 e 2000) que envolvem sexualidade, identidade de gênero e a participação das mulheres na política.

Dentre as dez temáticas mais recorrentes nas redações em todo o território nacional encontram-se aquelas que aderem às primeiras agendas intelectuais e políticas dos feminismos, envolvendo as teorias do patriarcado e a divisão sexual do trabalho. Esta análise é evidenciada pelo uso do primeiro paradigma de estudo sobre a mulher e a condição feminina no Brasil baseado nos “papéis de gênero” (47,5%), na “divisão sexual do trabalho” (34,6%) e no “patriarcado” (24%), que foram temas das primeiras reflexões sobre a mulher no Brasil fruto de investigações iniciadas nos anos 1960 (cf. BLAY e SAFFIOTTI). Temas que emergiram no feminismo dos anos 1970, particularmente guiados pela instituição por parte da ONU do Ano Internacional da Mulher em 1975, como a “emancipação da mulher” (30,6%) e a “equidade” (26,9%) também se mostraram relevantes nas redações. O tema da violência doméstica (17,84%), fruto de agendas dos feminismos brasileiros dos anos 1980 também foi relevante. As agendas dos anos 1990 e 2000 que discutiam “dominação masculina” (30,6%) e a participação da “mulher na política” (17,38%) também estiveram presentes dentre as principais categorias teóricas operadas nas redações do prêmio. Dois temas gerais, que transversalizam os diferentes períodos da segunda onda do feminismo no Brasil também apareceram, como o “machismo” (30,9%) e o “feminismo” (17,41%).

Se analisarmos ano a ano, percebemos que, conforme os dados agrupados de todo o período de implementação do prêmio, os “papéis de gênero” foram a categoria mais relevante para a análise das questões de gênero por estudantes da educação básica. Essa categoria foi a mais recorrente nos anos de 2005 a 2009 e no ano de 2011 tendo figurado no segundo lugar nos anos de 2010 e 2013 e em quarto lugar no ano de 2012. A categoria “emancipação da mulher”, ausente entre os temas mais relevantes nos anos de 2006, 2007, 2009, 2010 e 2013, figura em segundo lugar nos anos de 2005, 2011 e 2012 e em terceiro no ano de 2008. A categoria “divisão sexual do trabalho” foi a mais recorrente no concurso de 2012, tendo figurado em segundo lugar no ano de 2006, terceiro nos anos 2005, 2010, 2011 e 2013 e em quinto em 2007 e 2009, nunca tendo estado ausente entre os temas mais falados nas redações do concurso. O tema da dominação masculina, mais falado em 2010, figura em segundo lugar nos anos de 2008 e 2009, em quarto lugar nos anos de 2005, 2006 e 2013 e em quinto no ano de 2011, não tendo figurado dentre as categorias mais relevantes das redações nos anos de 2007 e 2012. Redações sobre “machismo” foram mais recorrentes no ano de 2013, figurando em terceiro lugar em 2009, quarto em 2007 e quinto em 2005 e 2006, não estando presente dentre as temáticas mais relevantes nos anos de 2008 e entre 2010 e 2012. O tema da “equidade” figurou em terceiro lugar nos anos de 2006 e 2007 não tendo aparecido nas outras edições dentre os mais relevantes. O tema do patriarcado aparece em segundo em 2007, em quarto em 2011 e em quinto em 2013, não figurando em outros anos. Também apareceram mais pontualmente em um ou mais concursos os temas da “cidadania”, “violência de gênero” e “violência doméstica” e “mulher na política”. Nesse sentido mantém-se a hipótese de que as categorias que organizaram os discursos feministas no Brasil no momento de emergência desse movimento social foram os mais relevantes nas redações do ensino médio." (Fernandes, 2016).

Para aprofundar ainda mais a reflexão sobre as mudanças observadas na incorporação das categorias teóricas pelos estudantes nas redações de ensino médio apresentamos a seguir gráficos que demonstram a oscilação ao longo dos anos e regiões do Brasil das categorias nos campos temáticos gênero, mulher e política, sexualidades e violências. Estes gráficos foram gerados considerando a totalidade de redações de ensino médio analisadas, ou seja, 1407 redações.

Graficos 1 e 2. Evolução do Campo Temático “Gênero” por ano

Graficos 3 e 4. Evolução do Campo Temático “Mulher e Política” por Ano (%)

Graficos 5 e 6. Evolução do Campo Temático “Violências” por Ano (%)

Graficos 5 e 6. Evolução do Campo Temático “Sexualidades” por Região do Brasil (%)

Graficos 7 e 8. Evolução do Campo Temático “Violência” considerando as regiões do Brasil

3.3 formas de abordagens dos temas

As redações de ensino médio premiadas e pre-selecionadas entre 2005 e 2013 possuem estilos e formas diversificadas de abordar os temas centrais do concurso. Através de estilos literários, narrativos, dissertativos, descritivos, jornalisticos, biográficos, utilizando dados disponíveis em institutos de pesquisa (como IPEA ou IBGE, por exemplo), em referenciais bibliográficos, jornais, periódicos, blogs, utilizando categorias e referenciais teórico-metodológicos ou dados pessoais, as estudantes fazem reflexões, aprofundadas ou não, criativas ou não, sobre as problemáticas de gênero relacionando-as à contextos históricos e geográficos, pessoas públicas, instituições e regionalismos.

3.3 Argumentos utilizados

A análise das redações de ensino médio identificou os argumentos utilizados pelos estudantes em suas reflexões. Cada analista identificou e selecionou até seis categorias nativas em cada redação, somando mais de oito mil categorias. Este conjunto de categorias pode ser muito interessante para observar diferenças culturais, diversidade na forma de abordagem e reflexão dos temas do concurso considerando contexto histórico, geográfico, idade, gênero, vínculo religioso, classe social, entre outros.

Apenas para exemplificar, a categoria "dona de casa" foi citada 45 vezes e a categoria "mulher" foi citada 2.621 vezes.

Foi realizada também uma análise identificando qual o contexto escolhido pelos estudantes nas redações. As opções eram: urbano, rural, aldeia indígena e comunidade quilombola. Posteriormente foram realizadas totalizações por ano e região do Brasil. Nenhuma das 1407 redações abordou uma comunidade quilombola. O contexto indígena foi abordado apenas por estudante do Centro Oeste nos anos de 2010 e 2013. Os estudantes do Nordeste foram os que mais abordaram o contexto rural. A grande maioria das redações abordaram o contexto urbano.

3.4 Presença de especificidades decorrentes do contexto local/regional/histórico

Como sujeitos sociais, verificamos que estudantes refletiram sobre as problemáticas de gênero, levando em conta e incorporando características locais, eventos históricos, personalidades, datas, leis, normativas, organismos e instituições e experiências pessoais.

O consultor Felipe Fernandes (2016) refletiu sobre algumas idiossincrasias quanto às temáticas das redações. "No caso do Centro-Oeste esta foi a única região em que se usou a metáfora do “peão” para definir papéis de gênero afirmando que o cuidado do gado é tarefa ágil que exige controle do cavalo, além de que, também nessa região que as questões indígenas foram articuladas como forma de ilustrar questões de gênero. É também na região Centro-Oeste que apareceu uma redação que afirma a Conferência Estadual de Mulheres como lócus de militância feminista e de luta das mulheres por direitos.

Já nas redações da região Nordeste vemos um maior investimento em utilização da seca, com discursos da mulher sertaneja e do êxodo rural e narrativas do candomblé como cenas presentes nas redações. O termo “metá-metá” que aborda os orixás que são “metade homem”, “metade mulher”, foi foco de uma das redações além de que a seca apareceu em uma redação que posicionou o sertão como uma “terra gretada” que se assemelha “à sola dos nossos pés”. No que tange a religiosidade a figura de “Padre Cícero” emerge como protetor dos pobres e dos excluídos. Outra questão relevante como idiossincrasia do nordeste é a evocação da interseccionalidade e das múltiplas posições de opressão como lugar de fala quando, por exemplo, um concorrente afirma ser “afro-descendente, gay e de periferia” e é também aqui que aparece redação que retoma a ancestralidade africana em comunidades quilombola. Personagens políticas da região também figuram dentre as redações como Roseana Sarney para abordar mulher na política, Margarida Maria que foi líder camponesa e Maria Bonita para abordar a força da mulher. A virilidade aparece como valor tanto para homens como para mulheres em termos locais como “cabra macho” e “mulher de fibra”. O questionamento da masculiniadade hegemônica também aparece com categorias acusatórias como “homem bambo molengo”.

Na região Norte as questões indígenas pareceram mais relevantes. Uma das questões que emergiram foi o extermínio dos povos indígenas, em especial das mulheres. As redações dessa região deixaram transparecer que é mais difícil o contato entre os municípios denotando as grandes distâncias a serem percorridas em caminhadas e por barco para esse contato. Também há na região norte a presença da Floresta, evocando a flora e a fauna como signos da região o que demonstra maior influência nessas redações de temas pertinentes às populações ribeirinhas.

Na região Sudeste percebemos como particularidades as questões relacionadas aos grandes centros urbanos. Houve redações que mencionaram o trânsito e o barulho dos carros e o campesinato como algo do passado. Desta forma a região sudeste demonstra que questões urbanas organizam o pensamento dessa juventudo, muito focada na violência policial e em políticas de segurança pública como as UPPs. Também é uma idiossincrasia dessa região a xenofobia, particularmente em relação as regiões Norte e Nordeste.

No que tange a região Sul percebe-se uma evocação de suas personagens históricas e o papel destas na história das mulheres. Anita Garibaldi é vista como uma mulher que lutou ao lado dos homens e Getúlio Vargas, o presidente gaúcho, como aquele que liberou o voto para as mulheres. Yeda Crusius, a primeira governadora mulher gaúcha, também apareceu em redações. Além disso, o chimarrão, como bebida local, emerge como signo territorial. As mulheres são vistas como trabalhando o mesmo tanto ou mais que os homens estando, dessa forma, na “peleja” (termo local) assim como eles. Duas outras questões particulares que emergiram foi o dado de que Porto Alegre é a segunda cidade mais negra do Brasil fora do Nordeste questionando a idéia de que o Sul é branco e o elogio ao movimento de mulheres camponesas do sul que é onde surgem as ligas campesinas." (Fernandes, 2016).

3.5 Personas/personalidades mais citadas

Um dado recorrente nas redações premiadas e pre-selecionadas foi a incorporação de persona/personalidades (literárias, acadêmicas, ícones, lideranças políticas, artistas, intelectuais, figuras públicas, entre outras) nos argumentos das redações. Destacamos aqui as sete pessoas mais citadas nas 1407 redações premiadas e pre-selecionadas entre 2005 e 2013: Dilma (13,14%), Joana D'arc (6,60%), Maria da Penha (4,83%), Anita Garibaldi (4,05%), Cleópatra (3,05%), Getúlio Vargas (3,05%), Lula (2,84%).

Fizemos quadros com totalizações por ano e por região do Brasil para verificar as pessoas mais citadas em cada contexto. A presidenta Dilma Roussef foi a mais citada em todos os anos e regiões, sendo mais citada após o ano de 2011. No total foi citada 136 vezes e o Sudeste foi a região que mais a citou (81 vezes). Ela foi chamada de Dilma Roussef, Presidenta Dilma Roussef, Presidenta Dilma e "a presidente".

Algumas especificidades de citação considerando as mais citadas em cada ano e região. No Norte, as personas mais citadas entre 2005 e 2013 foram: Dilma Rouseff (2005, 2011, 2013), Olympe de Gouges e Anita Garibaldi). Dilma Rouseff (2005, 2006, 2007 e 2013) e Maria da Penha foram as mais citadas no Nordeste. No Centro Oeste, as mais citadas foram: Aristóteles, Simone de Beauvoir e Dilma Rouseff (2013). No Sudeste foram Joana D'arc, Chiquinha Gonzaga, Berta Luz, Jesus Cristo e Dilma Rouseff (2011, 2013).

3.6 Fatos/datas históricas mais citadas

Além de personas citadas, as analistas destacaram em cada redação datas e fatos históricos utilizados por estudantes nos argumentos das redações premiadas e pre-selecionadas. Ao final da análise de 1407 redações, destacamos os seguintes fatos e datas mais citados: 8 de março - 7,60%; Revolução Industrial - 5,25%; Revolução Francesa - 3,48%, Segunda Guerra Mundial - 2,13%; Primeira Guerra Mundial - 1,13%.

Encontramos em muitas redações o argumento de que a Revolução Industrial foi responsável pela "libertação" da mulher em termos de profissionalização. Foram muito recorrentes menções a que 8 de março é um dia para lembrar a luta pela igualdade entre gêneros.

3.7 Leis/normativas/OPMs/outros organismos e instituições citados

As analistas identificaram também leis e normativas(nacionais e internacionais), nomes de organismos de políticas para as mulheres (OMP), nomes de outros organismos ou instituiçõescitadas nas redações premiadas e pre-selecionadas entre 2005 e 2013. Abaixo um quadro identificando estes itens por ano. A Lei Maria da Penha foi citada em 18,90% das redações e é exemplificada como uma forma de recurso, luta e "proteção" das mulheres em caso de violências. Esta lei geralmente é vinculada a criação das Delegacias da Mulher (citada em 7,46% das redações). E, por fim, a Constituição Brasileira é a segunda lei mais citada (6,60%) nas redações de ensino médio.

No caso da Lei Maria da Penha, realizamos uma investigação mais aprofundada e constatamos que a mesma é citada mais por mulheres (73,7%) do que por homens (26,3%).

3.8 Entendimento predominante dos conceitos de gênero, raça-etnia, orientação sexual

procurar na lista de categorias nativas termos como mulher, negro, índio, homossexual, bissexual

3.9 Alguns destaques das redações (por ano)

**1º prêmio 2005 – Redações pré- selecionadas e premiadas (200)**

* Diferença Salarial
* Entrada da mulher no mercado de trabalho (revolução industrial)
* Falta de representação política da mulher
* Heteronormatividade reforçada
* Feminismo deturpado
* Submissão da mulher no Islamismo
* Divindade da Mulher
* Defesa da “família e dos valores tradicionais”.
* Julgamentos, valores morais e senso comum

**2º prêmio 2006 – redações pré-selecionadas e premiadas (267)**

* A categoria teórica mais recorrente é papeis de gênero

**3º prêmio 2007 – redações pré-selecionadas e premiadas (227)**

* Destaque para papeis de gênero e divisão sexual do trabalho
* Patriarcado e emancipação da mulher começa a ter destaque
* Machismo
* Islamismo continua a aparecer como exemplos do machismo (exotização do oriente)
* Feminismo ainda aparece de forma negativa
* Igualdade de Gênero bastante confusa – compreendida como igualdade da força física do homem e da mulher
* Confusão do feminismo com feminino
* Futebol feminino ( motivado pelo pan americano?)

**4º prêmio 2008 – redações premiadas (21)**

* 3 vencedoras/es etapa nacional: 2 meninas e 1 menino
* Cidades e regiões das/os premiadas/os: Tanquinho – BA, Dom Pedro – MA, Resende - RJ
* É o primeiro ano que nenhuma premiada é de capital
* Escolas: estadual, pública, privada
* A categoria teórica mais recorrente é papeis de gênero
* A redação de Resende – RJ, trata da temática de lesbianidades, um tema não muito trabalhado nas redações dos prêmios;
* A redação de Tanquinho – BA traz o 8 de março e a palavra mulher;
* A redação de Dom Pedro – MA traz a questão do deslocamento do sertão para a cidade.

**5º prêmio 2009 – redações premiadas (49)**

* É o primeiro ano que o sul aparece entre as premiadas nacionais
* A categoria teórica principal entre as redações é papeis de gênero
* A redação de Goiânia trata do tema da transexualidade, trazendo como personagem principal uma mulher trans. Interessante relatar que a temática da homossexualidade também aparece entre as premiadas por um autor de Goiânia
* Falta de esperança na transformação da desigualdade de gênero
* Destaque mulheres mulçumanas(exotização do oriente)
* Feminismo começa a aparecer com o contexto histórico e menos com senso comum e negativo
* Mais mulheres protagonistas de histórias.

**6º prêmio 2010 –redações premiadas (13)**

* 3 vencedoras: todas meninas
* Cidades e regiões das premiadas: Salvador – BA, Crato – CE, São Paulo – SP
* Escolas: todas privadas
* As categorias teóricas mais recorrentes são: violências de gênero, papeis de gênero e casamento como opressão
* As personagens principais das 3 redações são mulheres
* Diferentes tipos de mulheres são abordadas nas redações; na escrita pela estudante do Ceará, a temática da mulher nordestina está presente e na escrita pela estudante de São Paulo, a da mulher negra e pobre.

**7º prêmio 2011 – redações pré-selecionadas e premiadas (313)**

- Algumas questões mais profundas como a cultura do estupro e a interseccionalidade ganham mais destaque neste ano

- A melhor qualidade na vida das mulheres não é mais ligada à questão evolutiva. Começa a ser exposta a agência da mulher na sua história e as transformações da sociedade em decorrência desta agência

- Presidenta Dilma aparece muito e como exemplo desta agência feminina.

- Defesa da Presidenta quanto às acusações de incapacidade de liderança por ser mulher

- Menos recorrência ao senso comum, questões morais e religiosas para explicar as questões das redações

- Menos questões sobre “homossexualismo” e mais sexualidade.

**8º prêmio 2012 – redações premiadas (21)**

* 3 vencedoras/es: 2 meninas e 1 menino
* Cidades e regiões das/os premiadas/os: Araras – SP, Campo Grande – MS, Curvelo - MG
* Escolas: estadual, estadual, federal técnica
* A categoria teórica mais recorrente é papeis de gênero
* A redação de Campo Grande enfatiza o tema da mulher indígena aliada à questão de violências contra mulheres, numa região bastante marcada pelos conflitos indígenas
* A redação de Curvelo trata do tema das masculinidades, falando especificamente da dança enquanto demarcadora no corpo do que é feminino e masculino

**9º prêmio 2013 – redações pré-selecionadas e premiadas (300)**

* As categorias teóricas que mais aparecem são papeis de gênero e violência de gênero
* O tema da mulher indígena também volta a aparecer
* Divisão sexual do trabalho em destaque
* AIDS/HIV aparecem
* Dilma aparece muitas vezes e de forma positiva como agente de uma transformação no país.

3.10 Tema violência

O tema das violências foi muito destacado entre as redações de ensino médio. Em função disto, este tema foi mais investigado pela equipe de pesquisa. Se somadas a citação às categoria de violências em suas formas de gênero, doméstica, física, infantil, patrimonial, psicológica, sexual e simbólica, temos o número de **42,5%.**

O quadro a seguir, explicita a evolução desta categoria entre 2005 e 2013.

Veja a seguir a frequencia com que a categoria violência foi citada pelos estudantes: 47,61% (Norte), 43% (Nordeste), 51,08% (Centro Oeste), 36,5% (Sudeste) e 41,3% (Sul).

Observamos que há certo equilibrio na citação da categoria se considerarmos o gênero do e da autora. Constatamos que 42,55% de mulheres e 42,18% de homens se apropriaram da categoria "violência" na elaboração das redações de ensino médio.

Realizamos uma investigação e apresentamos abaixo as categorias que mais foram citadas e relacionadas a "violência". Destacamos alcoolismo, assédio moral, cultura do estupro, estupro e feminicídio.

Verificamos quais categorias de "violência" foram citadas entre as redações como o tema "Alcoolismo". Observamos também a freqüência desta citação. Veja o resultado no gráfico abaixo.

E porque o destaque para a violência nas redações de ensino médio? Para a consultora Isadora Vier de Machado (2016), a análise das redações evidencia ser esta uma das temáticas centrais porque "as reflexões sobre violências de gênero, inequivocamente, interferem na leitura sobre papeis de gênero. De modo igualmente destacado, avalia-se a presença das violências de gênero no cotidiano escolar, segundo as pessoas que responderam ao questionário relativo às trajetórias.

Cabe notar que as categorias analíticas foram rastreadas pelas próprias pesquisadoras, não tendo sido, necessariamente, pontuadas de forma expressa pelas/os estudantes.

De qualquer forma, é importante investigar por que há clara prevalência da temática no âmbito da produção de redações para o ensino médio. Ainda, alguns desdobramentos podem existir a partir desta leitura – por que, em contraste com as escolas, as reflexões sobre violências cedem espaço ao trabalho doméstico, que é a temática de maior projeção nos artigos científicos universitários?

Uma primeira hipótese para a persistente presença das discussões sobre violências seria, justamente, o quadro social que vivemos e que nos impulsiona, insistentemente, a falar sobre violência. Atualmente, conforme Michela Marzano,[[16]](#footnote-17) fala-se muito mais em violência, porque se trata de um fenômeno que coloca em xeque os limites entre o “eu” e a/o “outra/o”, que ressalta as ambiguidades da existência e que pode comprometer o futuro das sociedades ao passarem por inúmeras mudanças econômicas, políticas e sociais. Portanto, via de regra, a violência tem sido tratada como fenômeno imbuído de significações próprias. Muito se fala a respeito e poucos esforços são empreendidos no sentido de defini-la. Delimitar esse referencial não é tão fácil quanto parece. Designa, grosso modo, uma sociabilidade em crise, caracterizadora da modernidade.[[17]](#footnote-18)

Outro aspecto da violência que tem sido destacado é a constante ampliação de seu campo semântico.[[18]](#footnote-19) A designação de condutas definidas como especificidades de violência dá o tom de que a violência como problema social tem se alargado.[[19]](#footnote-20)Em uma primeira leitura das relações sociais, pode ser que as/os estudantes de ensino médio estejam influenciadas/os pela tônica conferida à temática, nos discursos médios da sociedade brasileira. Mas também é possível inferir que, com a ampliação do campo semântico da violência, praticamente todas as temáticas que se refiram a algum tipo de desigualdade de gênero podem, por via de consequência, se desdobrar em uma tipologia de violência (simbólica, patrimonial, física, sexual, psicológica, econômica, lesbofóbica, homofóbica, transfóbica, feminicídio, etc.).

Para além dessa leitura coletiva que atribui alguma justificativa para a massiva presença da temática violência, é possível encontrar hipóteses também nas angústias e descobertas vividas pelas/os jovens redatoras/es. Em *O mal-estar da civilização*,[[20]](#footnote-21) Freud esclarece que há um dispêndio considerável de energia para controlar a agressividade ínsita do espírito humano, um verdadeiro impulso constitutivo. Diante da ameaça que representa à civilização, buscam-se todos os meios possíveis para limitar os instintos agressivos, afinal, a vida em comunidade pressupõe tal sacrifício. Na distinção entre os conceitos de bom/mau, Freud coloca o medo da perda do amor de outra pessoa como fator determinante. Quem perde o amor de alguém fica exposto a perigos. Isto é mau. Tudo que provoca essa perda deve ser evitado, inclusive a violência.

Entretanto, a hipótese que nos parece mais certeira é aquela que se embasa nopróprio contexto histórico dos movimentos feministas brasileiros e na ênfase que se conferiu (e ainda se confere) à temática das violências. De acordo com Miriam Pillar Grossi, o feminismo brasileiro, se comparado a contextos estadunidenses ou franceses, por exemplo, é recente, tendo como característica a concomitância política e acadêmica e como marco inicial os estudos sobre mulheres, consolidados no cenário nacional a partir da defesa de tese de livre docência pela USP da pesquisadora HeleiethSaffioti, em 1967.[[21]](#footnote-22) Foi no final da década de 1970, por sua vez, com os movimentos de mobilização feminista contra assassinatos de mulheres *por amor,* que a questão das violências contra mulheres entrou na pauta de discussões políticas. Luta esta que foi incrementada na década de 1980, com o debate contra os maus-tratos conjugais, principalmente com a criação das DEAMs (Delegacias Especiais de Atendimento a Mulheres), primeira política pública destinada à proteção exclusiva das mulheres.[[22]](#footnote-23) Em 1975, Mariza Corrêa defendeu, na Unicamp, dissertação pioneira nessa área e em 1981 publicou a primeira obra correspondente, cuja temática era, justamente, a da violência contra mulheres, mais especificamente a dos assassinatos de mulheres.[[23]](#footnote-24)Nota-se, portanto, uma publicização massiva das temáticas ligadas às violências na constituição político-acadêmica da gênese dos feminismos brasileiros. A demanda por direitos e cidadania coincide, então, com o enfrentamento das violências.

A inversão das propostas temáticas entre ensino médio e graduação ou pós-graduação é, obviamente, dada também pelo refinamento teórico que permite contato com temáticas mais específicas e complexas, tal qual o trabalho doméstico ou as pautas interseccionais. Entretanto, é preciso reconhecer que a chamada “segunda onda” feminista continua exercendo forte influência na construção dos campos teóricos brasileiros e latino-americanos. Sobretudo porque o caminho das pesquisas feministas, de um modo geral, se trilha a partir de questões pragmáticas e não necessariamente a partir de um paradigma disciplinar e seus conceitos.[[24]](#footnote-25) Sendo assim, a violência é, precisamente, “a” questão que interpelou e interpela homens e mulheres, produzindo e formatando as relações de gênero no Brasil (seja por sua persistência fática, por seus efeitos notavelmente nefastos, ou por alguns dos aspectos já pontuados acima). No que tange às/aos estudantes do ensino médio, dada a clara presença das violências no cotidiano escolar, conforme afirmado nos questionários aplicados, este parece ser um caminho “favorável” para reflexões preliminares sobre as questões de gênero. Além disso, as redações figuraram como meios de publicizar estas pautas." (Isadora Vier, 2016).

4. AVALIAÇÃO PRODUÇÃO REDAÇÃO (ao longo do tempo do prêmio - 2005-2013)

4.1 referente à diversidade dos temas tratados

4.2 referente à diversidade e consistência dos argumentos utilizados pelas redações

5. RECOMENDAÇÕES para a gestão municipal, estadual e federal do prêmio

5.1 Quanto a divulgação do prêmio

\* sugerimos intensificar a divulgação do prêmio em escolas municipais, estaduais e federais através de cartazes, páginas oficiais na internet, em cursos e eventos de formação de professoras

\* sugerimos responsabilizar as secretarias da educação (municipais e estaduais) pela divulgação em suas redes

5.2 Quanto à avaliação das redações

Sugerimos:

\* realizar uma pre-seleção mais cuidadosa das redações objetivando excluir aquelas que não atendam ao edital

\* definir claramente no edital o formato das redações e incluir formas literárias

\* primar pela avaliação às cegas, sem identificar estudantes

5.3 Quanto à premiação

Sugerimos:

\* Rever o tipo de prêmio para estudantes. A viagem à Brasília para receber o prêmio foi muito impactante para estudantes entrevistados. Indicamos este formato para o premio e desestimulamos o formato atual, computador, pois muitos já possuem este equipamento.

\* Premiar professoras orientadoras com a viagem a Brasilia junto com estudantes premiados. Esta seria uma forma de reconhecimento de seu trabalho.

\* Criar formas diversificadas de reconhecimento do trabalho das pessoas envolvidas. Caso não haja recursos financeiros, sugerimos que sejam criados formas alternativas como selo, página na Web, publicação (podendo ser digital).

5.4 Quanto à publicação do livro

Sugerimos:

\* Revisar os textos antes de publicar

\* Criar ISBN da publicação

1. Segundo este edital, "o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero (...) insere-se no Programa Mulher e Ciência, e tem sido editado anualmente desde 2005, com a parceria do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na divulgação do prêmio junto aos sistemas educacionais e universidades." (SPM/PR, 2013: 02). [↑](#footnote-ref-2)
2. Segundo edital, podem concorrer na categoria “Estudante do Ensino Médio”, estudantes de ensino médio que estejam regularmente matriculados em escolas públicas ou privadas reconhecidas pelo MEC e escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. [↑](#footnote-ref-3)
3. Doutora em Antropologia, Professora Associada do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, atua nos Programas de Pós-graduação em Antropologia Social e Interdisciplinar em Ciências Humanas e no curso de graduação em Ciências Sociais da UFSC e coordena o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) desde sua fundação, em 1991. [↑](#footnote-ref-4)
4. Doutora em Educação, Professora e pesquisadora Programa de Pós-Graduação Strict Sensu -Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), pesquisadora associada ao NIGS/UFSC e Lider do Grupo de Pesquisa, Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC). [↑](#footnote-ref-5)
5. Doutora em Antropologia Social, pesquisadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) da UFSC. [↑](#footnote-ref-6)
6. A partir de agosto de 2015. [↑](#footnote-ref-7)
7. Doutora em Antropologia Social, professora da ASSESC, pesquisadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) da UFSC. [↑](#footnote-ref-8)
8. Grupo de Pesquisa, Gênero, Educação e Cidadania na América Latina coordenado por Mareli Eliane Graupe da UNIPLAC, Lages. [↑](#footnote-ref-9)
9. Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos, ver apêndices 01 a 07. [↑](#footnote-ref-10)
10. Não havia limite para identificação das categorias teóricas, sendo possível acrescentar categorias que não constavam na lista base de categorias teóricas. [↑](#footnote-ref-11)
11. A analista da redação deveria indicar qual era a categoria principal, definida como SP no formulário, sendo possível acrescentar alguma especificidade. [↑](#footnote-ref-12)
12. Considerou-se como *categoria nativa*, palavras usadas pelo-a autora da redação para explicar e argumentar sobre um tema relativo às questões propostas pelo concurso. [↑](#footnote-ref-13)
13. Dados disponíveis na nota técnica "Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – uma revisão das nove primeiras edições" (Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasília/DF, Agosto de 2014, elaboração própria). [↑](#footnote-ref-14)
14. Segundo o edital Chamada Pública Nº 06/2013 (SPM/PR, exercício financeiro 2014), "as redações e artigos passam por uma etapa de pré-seleção em que a consistência deles com os critérios especificados no edital – número de linhas/páginas – é checada" (p. 4). [↑](#footnote-ref-15)
15. Definida pela SPM como "ganhadores/as", as redações premiadas são escolhidas por comissão julgadora composta por sete especialistas em gênero durante reunião presencial em Brasília. Embora se observe diferenças entre as regras estabelecidas em edital público e encaminhamentos diversificados em cada ano, foram recorrentes as decisões de premiar uma redação por **estado da federação** (UF) e as **três melhores do país** (EN). Em alguns anos, observamos que algumas redações receberam **menção honrosa** (MH). [↑](#footnote-ref-16)
16. MARZANO, Michela (Org.). *Dictionnaire de la violence*. Paris :Quadrige, PUF, 2011. [↑](#footnote-ref-17)
17. Cf. RIFIOTIS, Theóphilos. O leitor-modelo no caso da Polícia Militar na Favela Naval. *Perspectiva,* v. 13, n. 4, São Paulo, 1999, p. 28-41. [↑](#footnote-ref-18)
18. Cf. RIFIOTIS, Theóphilos. Nos campos da violência: diferença e positividade. *Antropologia em Primeira Mão*, v. 19, p. Florianópolis, 1997, p. 10. [↑](#footnote-ref-19)
19. Cf. RIFIOTIS, Theóphilos; MATOS, Marlise. Judicialização, direitos humanos e cidadania. *In:* FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra [Et Alii]. *Direitos Humanos na Educação Superior:* subsídios para a educação em direitos humanos nas Ciências Sociais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. [↑](#footnote-ref-20)
20. FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização. *In*: *Obras psicológicas completas de Sigmund*Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974. [↑](#footnote-ref-21)
21. GROSSI, Miriam Pillar. A Revista Estudos Feministas faz dez anos: uma breve história do feminismo no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. especial, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-026X2004000300023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 out. 2012. [↑](#footnote-ref-22)
22. GROSSI, Miriam Pillar. *Rimando amor e dor*: reflexões sobre a violência no vínculo afetivo-conjugal, p. 296. Sobre as DEAMS, V. DEBERT, Guita Grin [et. Aliae.]. *Gênero e distribuição da justiça:* as Delegacias de Defesa da Mulher e a construção das diferenças. Campinas: PAGU, 2006. [↑](#footnote-ref-23)
23. GROSSI, Miriam Pillar; MINELLA, Luzinete Simões; LOSSO, Juliana Cavilha Mendes. *Gênero e violência:* pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005). Florianópolis: Ed. Mulheres, 2006*,* p. 21. [↑](#footnote-ref-24)
24. ACKERLY, Brook ; TRUE, Jacqui. *Back to the future*: Feminist theory, activism, and doing feminist research in an age of globalization. Disponível em : <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277539510000907>. Acesso em : 02 mai. 2016. [↑](#footnote-ref-25)